



U N I V E R S I D A D E A U T Ó N O M A D E L I S B O A
L I C E N C I A T U R A E M G E S T Ã O

Balança de pagamentos

Carlos Miguel Santos Barata, número: 30004867
Bruno Ribeiro, número:20160123

Lisboa
Janeiro 2022

Índice

Balança corrente e de capital.....	5
O que se regista na balança corrente?	5
O que se regista na balança de capital?	5
Balança corrente e de capital de Portugal.....	6
Balança corrente e de capital de Portugal dividida por setores (2011-2021).....	6
Saldo da balança corrente e de capital de Portugal (2019-2021).....	6
Análise da balança corrente e de capital em Portugal	7
O que mais contribuiu para a queda da balança corrente e de pagamentos em 2020?	7
Motivos que salvaram a balança corrente e de pagamentos em 2020?.....	7
Balança financeira.....	9
Saldo da balança financeira de Portugal	9
Posição de investimento internacional.....	10
Balança comercial	11
Saldo da balança comercial de Portugal.....	11
Classificação das grandes categorias económicas em Portugal (exportações e importações)	12
Relativamente as exportações	12
Relativamente as importações	12
PRINCIPAIS CLIENTES/FORNECEDORES A NÍVEL DE EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE PORTUGAL	13
RELATIVO A EXPORTAÇÕES	13
Relativos a importações.....	14
Ranking das empresas (exportações e importações) em Portugal.....	15
Maiores exportadores de bens:.....	15
Maiores importadores de Bens:	15
Balança de pagamentos	16
Análise da balança de pagamentos de Portugal.....	16
Dívida pública de Portugal.....	17
O que é a dívida pública?	17
Dívida pública de Portugal em percentagem do PIB	17
Conclusão.....	19
Bibliografia	20

Introdução

O tema de investigação que foi proposto ao nosso grupo foi relativo à abordagem da evolução da balança de pagamentos de Portugal.

Iremos abordar as diferentes componentes da balança de pagamentos, por fases e analisar toda a evolução de cada componente.

Começaremos por avaliar a evolução da balança corrente e de capital, relevando os vários motivos da sua evolução;

De seguida, iremos abordar a balança financeira de Portugal.

Iremos abordar também a situação de Portugal relativamente à sua posição de investimento internacional;

Passaremos por uma análise das exportações e importações de Portugal, de salientar os principais parceiros de Portugal, as melhores empresas, os setores mais exportadores e importadores e a sua evolução global.

Com a análise das exportações e importações, iremos analisar a balança comercial de Portugal.

Iremos depois analisar a evolução da balança de pagamentos e saber se Portugal têm ou necessita de uma capacidade de investimento, com base nos componentes antes vistos e analisados.

Por fim, iremos explicar e analisar a dívida pública de Portugal e saber o seu estado atual.

Balança corrente e de capital

As balanças corrente e de capital são as duas componentes da balança de pagamentos onde se registam a vertente real das transações entre os residentes e não residentes de uma economia, neste caso de Portugal com o exterior.

O saldo conjunto das balanças corrente e de capital indica se, num determinado período, uma economia teve capacidade ou necessidade de financiamento sobre o exterior.

O que se regista na balança corrente?

A **balança corrente** é composta pela balança comercial, pela balança de rendimentos primários e pela balança de rendimentos secundários. As principais transações que cada uma destas balanças engloba são as seguintes:

- ▶ A **balança comercial** regista a importação e exportação de bens e serviços. Nesta balança estão incluídas, por exemplo, a compra e venda de mercadorias ao exterior (matéria-prima, bens agrícolas, máquinas) assim como os serviços turísticos prestados, seja aos visitantes a Portugal seja aos residentes em Portugal quando se deslocam ao exterior, e os serviços de transporte;
- ▶ A **balança de rendimentos primários** inclui os pagamentos e recebimentos de fatores como o trabalho ou o capital;
- ▶ A **balança de rendimentos secundário** regista as transferências correntes entre residentes e não residentes. Estas incluem, por exemplo, os prémios de jogo, as multas, donativos públicos.

O que se regista na balança de capital?

A **balança de capital** engloba as transferências de capital entre os residentes e os não residentes, com destaque para os fundos comunitários com vista ao investimento e as transações sobre ativos não financeiros não produzidos.

A soma dos saldos de todas estas componentes correspondem ao saldo conjunto das balanças corrente e de capital.

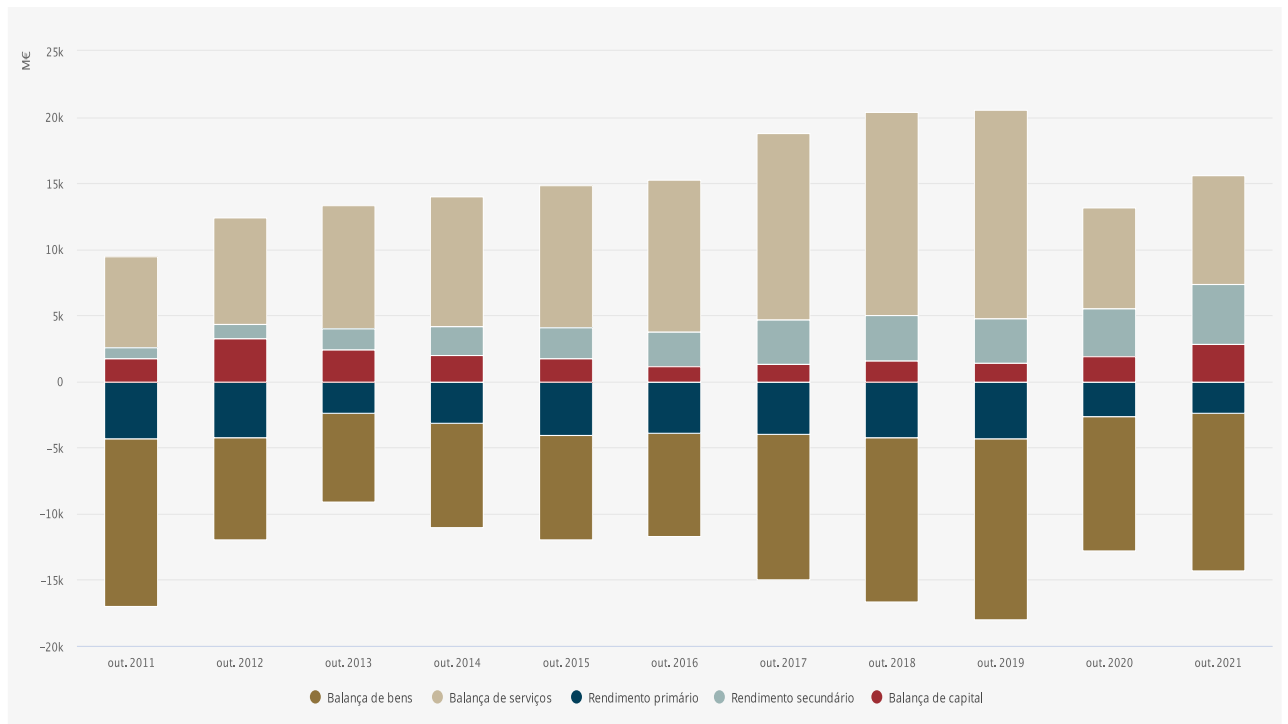
O saldo conjunto das balanças corrente e de capital determina a exposição de um país aos outros países do mundo, ou seja, traduz a capacidade ou necessidade de financiamento de um país face ao exterior em determinado período de tempo.

- ▶ se o saldo for positivo o país apresenta uma capacidade líquida de financiamento;
- ▶ se o saldo for negativo o país apresenta uma necessidade líquida de financiamento;

É possível consultar os dados relativos ao saldo das balanças corrente e de capital Portuguesa, através do BPstat.

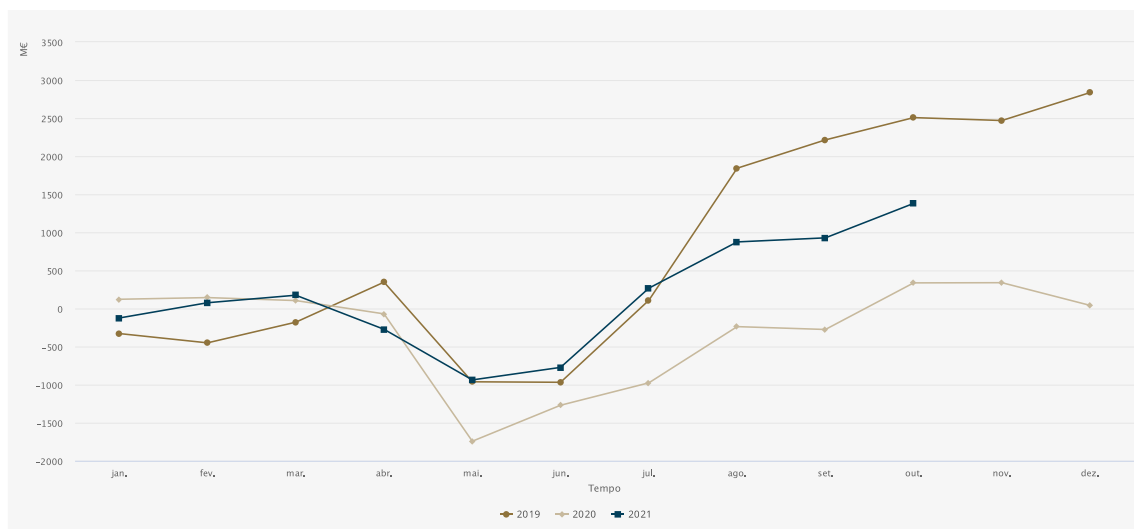
Balança corrente e de capital de Portugal

Balança corrente e de capital de Portugal dividida por setores (2011-2021)



Fonte: banco de Portugal; figura 1

Saldo da balança corrente e de capital de Portugal (2019-2021)



Fonte: banco de Portugal, figura 2

Analise da balança corrente e de capital em Portugal

- Entre janeiro e outubro do ano de 2021, a economia Portuguesa demonstrou uma capacidade de financiamento de 1.381 milhões de euros, isto é, registou um excedente externo (figura 2).
- Este valor representa uma melhoria face ao acumulado até setembro (1.203 milhões de euros) e relativamente ao valor homólogo em 2020 (337 milhões de euros).
- O excedente externo foi superior em 1.044 milhões de euros relativos ao período do ano anterior, contudo, fica bastante aquém dos 2,5 mil milhões de euros registados em 2019 (figura 2).
- O recebimento de mais fundos europeus, foi fundamental para o excedente da balança de rendimentos secundários, a partir de 2020 (figura 2).

Relativamente ao ano de 2020:

- ✓ Os dados do banco de Portugal mostram que as balanças de serviços, de rendimentos secundários e de capital foram positivas, mas esses excedentes foram praticamente anulados pelos défices registados na balança de bens e rendimentos primários (figura 1);
- ✓ A degradação da balança de serviços “foi maioritariamente justificada pelo decréscimo acentuado do saldo da rubrica viagens e turismo de 7.610 milhões de euros” (figura 1 e 2);
- ✓ A balança comercial, que soma a balança de bens e serviços, degradou-se, tendo passado de um défice de 2.333 milhões de euros, para quase o dobro, 5.038 milhões de euros (figura 1).

O que mais contribuiu para a queda da balança corrente e de pagamentos em 2020?

- ✓ A diminuição do grau de abertura do comércio (figura 3);
- ✓ A diminuição de pagamentos de dividendos (figura 3 e 4);
- ✓ A existência de uma pandemia;
- ✓ A diminuição abrupta no turismo (viagens) (figura 3 e 6).

Motivos que salvaram a balança corrente e de pagamentos em 2020?

- ✓ Fundos provenientes da EU (figura 3 e 5);
- ✓ Crescimento dos serviços informáticos.

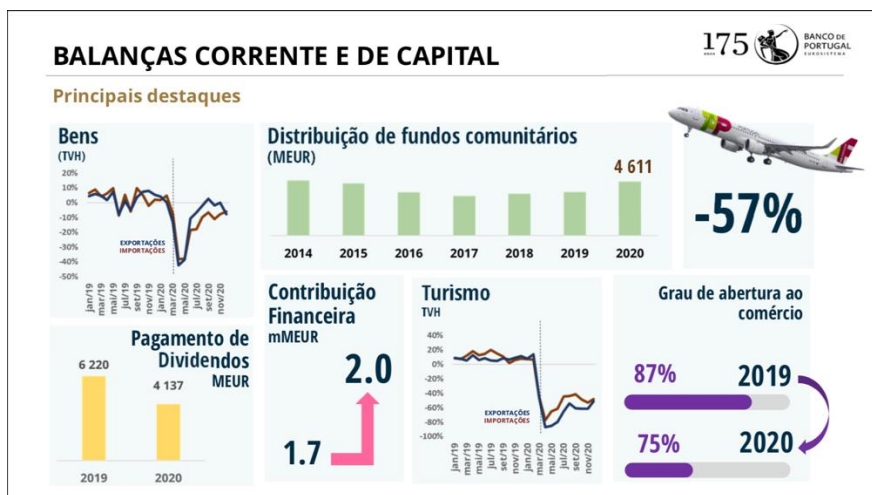
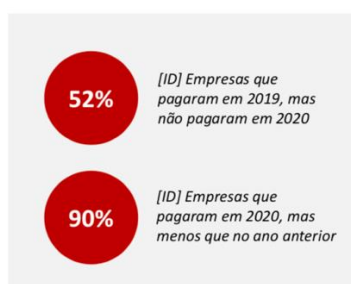
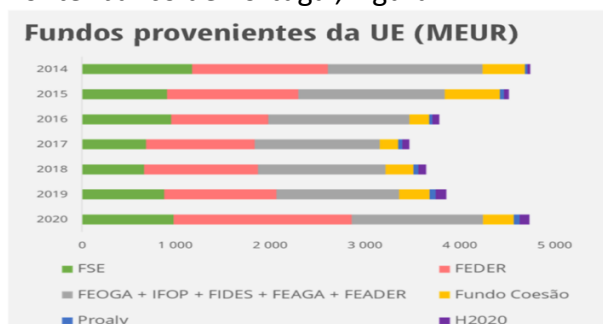


Figura 3

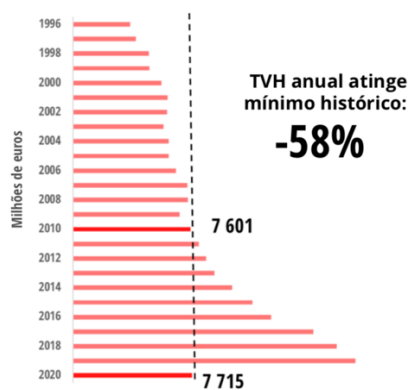


Fonte: banco de Portugal, Figura 4



Fonte: banco de Portugal, Figura 5

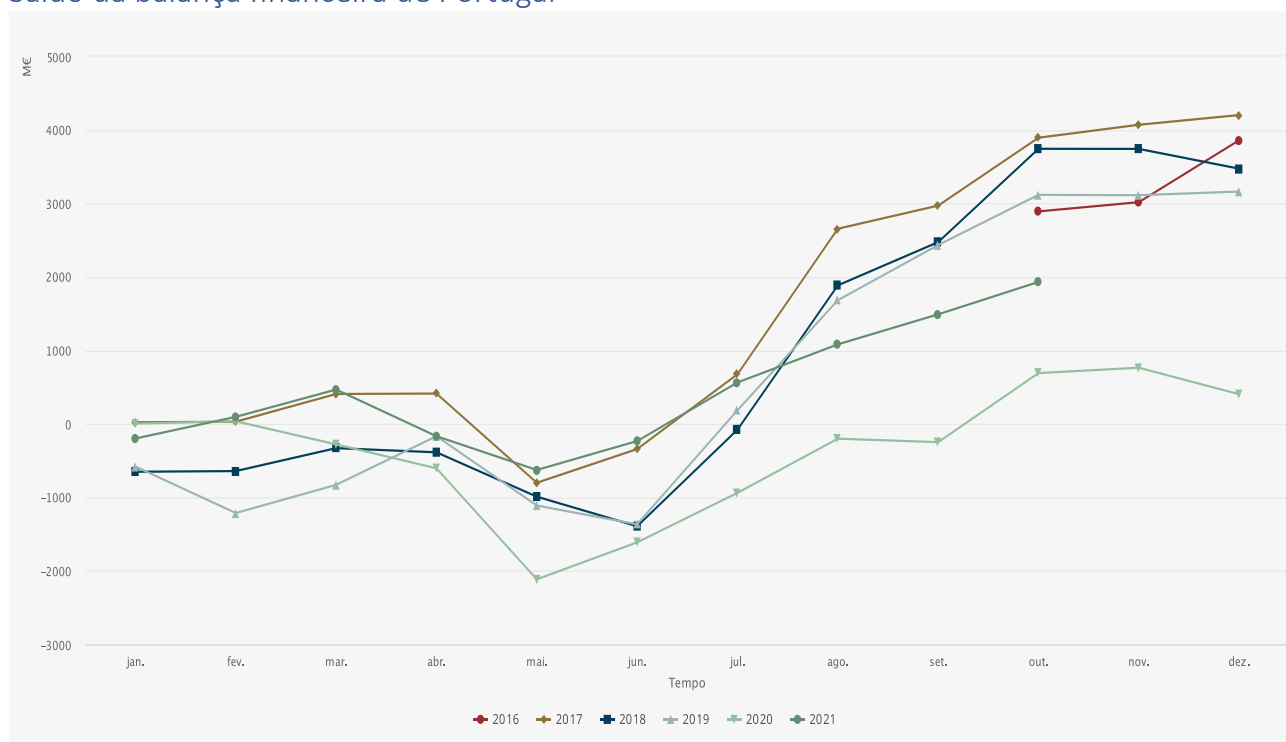
Exportações de Viagens e turismo



Fonte: banco de Portugal, Figura 7

Balança financeira

Saldo da balança financeira de Portugal

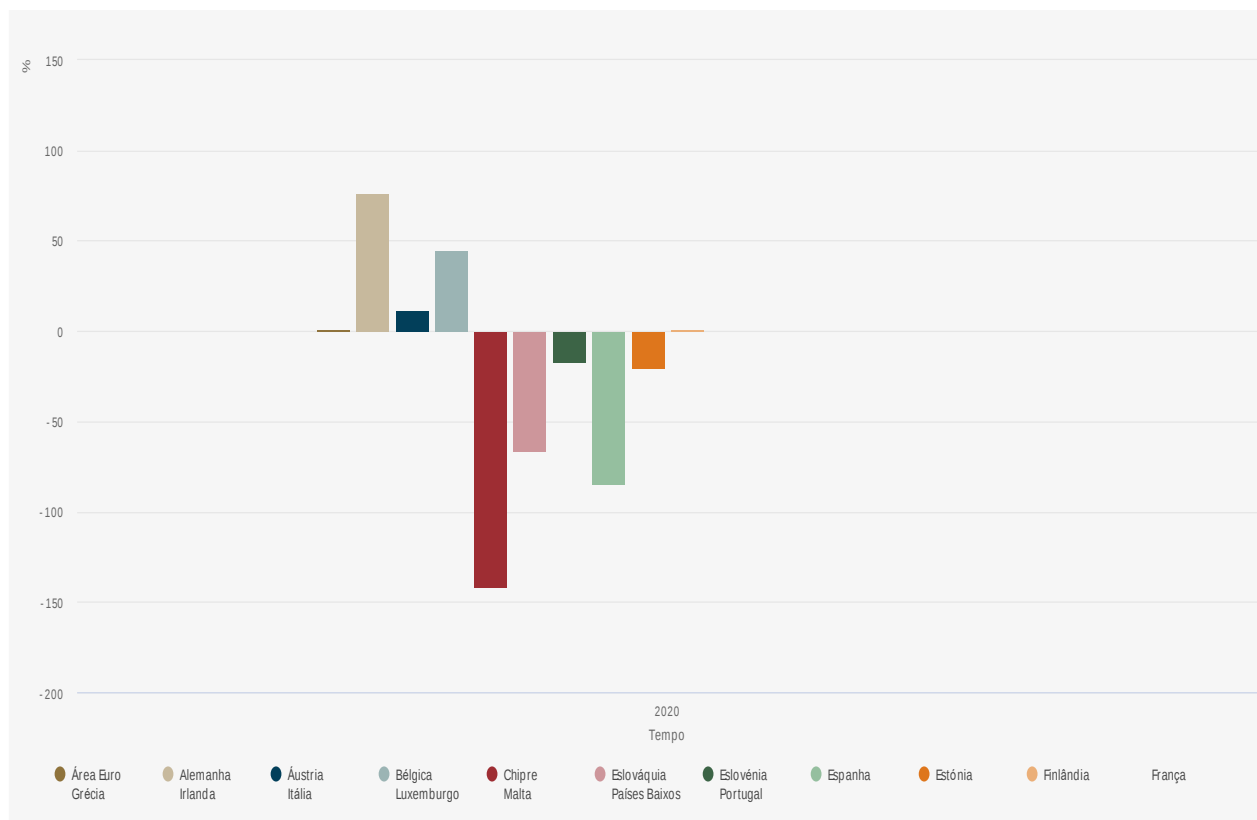


Fonte: Banco de Portugal, figura 7

- Até outubro de 2021, os ativos financeiros que Portugal tem sobre o exterior, deduzidos das responsabilidades de Portugal perante o exterior (saldo da balança financeira), aumentaram 1932 milhões de euros (figura 7). Para este aumento contribuíram:
 - A diminuição de títulos de dívida pública de longo prazo detidos por entidades não residentes;
 - O investimento dos bancos residentes em títulos de dívida pública de longo prazo emitidos por países da União Monetária;
 - O investimento do setor financeiro não bancário e dos particulares em unidades de participação emitidas por fundos de investimento não residentes.
- O aumento do saldo da balança financeira foi atenuado pelos seguintes fatores:
 - O desinvestimento do Banco de Portugal e dos outros bancos em títulos de dívida emitidos por entidades da União Monetária;
 - O aumento das responsabilidades das administrações públicas, devido ao empréstimo que estas obtiveram no âmbito do programa SURE em maio de 2021;
 - Aquisição, por parte de entidades não residentes, de capital de empresas portuguesas do mesmo grupo.
- Em outubro de 2021, destacaram-se as seguintes operações na balança financeira:
 - O desinvestimento em dívida pública portuguesa, maioritariamente de longo prazo, por parte de entidades não residentes;
 - O investimento dos bancos residentes em títulos de dívida pública emitidos por países da União Monetária;
 - O investimento de entidades não residentes em títulos de dívida emitidos por empresas portuguesas.

Posição de investimento internacional

A posição do investimento internacional, apresenta o saldo entre os ativos financeiros e os passivos que os residentes de uma economia têm relativamente ao resto do mundo. Esta estatística permite o apuramento da dívida externa.



Fonte: Banco de Portugal, figura 8

Portugal, relativamente a sua posição de investimento internacional apresenta um saldo negativo em percentagem do PIB no valor de -105,5% (figura 8).

A posição de investimento internacional médio da área euro é de 1,8% em percentagem do PIB (figura 8).

Os países com a melhor posição de investimento na área euro, são os Países Baixos e Alemanha com uma percentagem de PIB de (114,8% e 76,2%) respetivamente.

Piores que Portugal, estão o chipre, a Grécia e a Irlanda.

Balança comercial

A balança comercial de um dado país regista todas as transações de mercadorias entre residentes e não-residentes desse país processadas durante um período de tempo determinado (normalmente, um ano). Logo, o seu saldo é determinado pela diferença entre o montante das exportações (EXP) e o montante das importações (IMP) de bens verificadas num ano.

Saldo da balança comercial de Portugal

ANO	MÊS	TOTAL			TOTAL SEM COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES			TOTAL TRIMESTRE TERMINADO EM:
		Milhões de Euros	VARIAÇÃO (10 ⁶ Eur)		Milhões de Euros	VARIAÇÃO (10 ⁶ Eur)		VARIAÇÃO (10 ⁶ Eur)
			Homóloga	Mensal		Homóloga	Mensal	
2019	SETEMBRO	-1 731	-449	-109	-1 138	-178	147	-914
	OUTUBRO	-1 699	-68	33	-1 197	-62	-59	-414
	NOVEMBRO	-1 708	362	-10	-1 387	133	-189	-154
	DEZEMBRO	-1 429	176	279	-1 203	72	183	470
2020	TOTAL	-14 388	5 686		-10 936	3 699		
	JANEIRO	-1 550	234	-121	-1 056	199	147	772
	FEVEREIRO	-1 585	-243	-35	-1 174	-338	-118	166
	MARÇO	-1 646	-23	-61	-1 215	-29	-41	-32
	ABRIL	-1 120	660	526	-870	451	345	395
	MAIO	-906	714	213	-772	413	97	1 352
	JUNHO	-917	954	-10	-736	582	37	2 328
	JULHO	-831	1 033	86	-542	782	194	2 700
	AGOSTO	-1 275	347	-444	-975	311	-433	2 333
	SETEMBRO	-1 159	572	116	-860	278	115	1 952
	OUTUBRO	-1 014	685	145	-718	480	142	1 604
	NOVEMBRO	-935	773	79	-770	616	-53	2 030
	DEZEMBRO	-1 449	-20	-513	-1 250	-46	-479	1 438
2021	JANEIRO	-898	652	550	-659	398	591	1 405
	FEVEREIRO	-742	843	157	-468	706	190	1 475
	MARÇO	-1 125	521	-384	-848	367	-380	2 016
	ABRIL	-1 406	-286	-280	-1 028	-158	-180	1 078
	MAIO	-1 446	-540	-40	-1 004	-232	24	-305
	JUNHO	-1 568	-652	-122	-1 236	-500	-232	-1 477
	JULHO	-1 534	-703	35	-985	-443	251	-1 894
	AGOSTO	-1 743	-467	-209	-1 246	-271	-261	-1 822
	SETEMBRO	-1 719	-559	24	-1 061	-201	185	-1 730

Fonte: instituto Nacional de estatística

figura 9

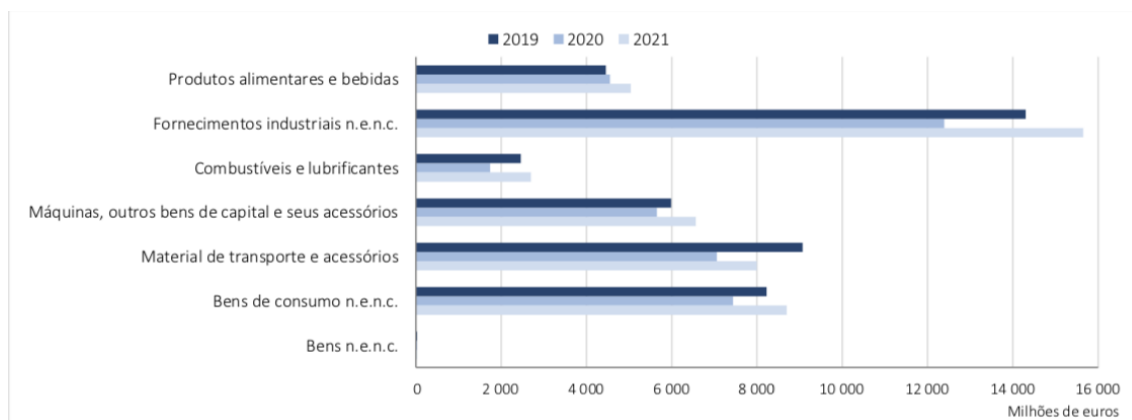
- Em janeiro de 2021, houve um aumento de 1405 relativamente a Janeiro de 2021 na variação homóloga.
- Em setembro de 2021, o défice da balança comercial atingiu 1 719 milhões de euros, o que representa um aumento do défice de 559 milhões de euros face ao mesmo mês de 2020. Comparando com setembro de 2019 (-1 731 milhões de euros), o défice da balança comercial diminuiu 13 milhões de euros.
- Excluindo *Combustíveis e lubrificantes*, em setembro de 2021 o saldo da balança comercial situou-se em -1 061 milhões de euros, correspondente a um aumento do défice de 201 milhões de euros face a setembro de 2020 (comparando com setembro de 2019, o défice diminuiu 77 milhões de euros).

Os dados são com base na figura 9.

Classificação das grandes categorias económicas em Portugal (exportações e importações)

Relativamente as exportações

No período acumulado de janeiro a setembro de 2021, face ao mesmo período de 2019, verificou-se um aumento de 4,8% nas exportações (+20,1% face ao mesmo período de 2020), sendo de salientar o acréscimo de *Fornecimentos industriais* (+9,4%; +26,3% em relação a 2020). Em sentido contrário, destaca-se o decréscimo, face a 2019, do *Material de transporte* (-11,8%; +13,3% face a 2020). (figura 10)

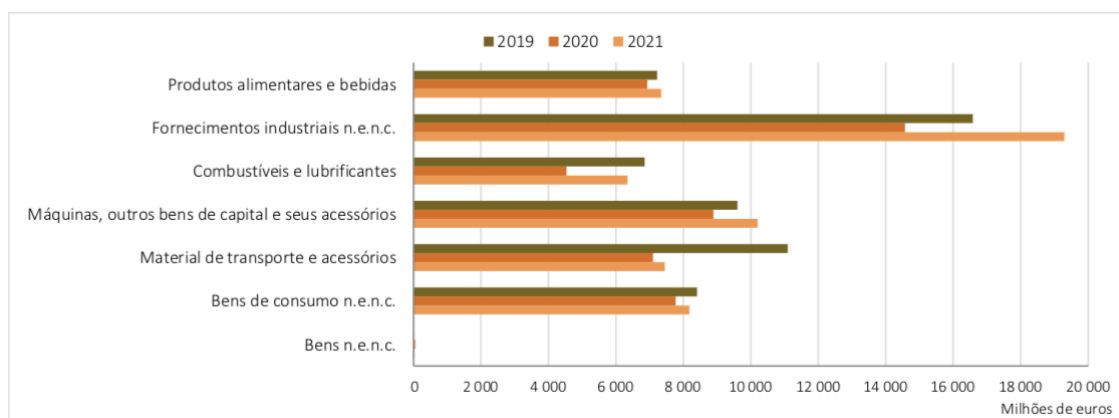


Fonte: instituto nacional de estatística, figura 10

Relativamente as importações

No período acumulado de janeiro a setembro de 2021, comparando com o mesmo período de 2019, as importações diminuíram 1,5% (+18,1% face a 2020); (FIGURA 11)

- Aumento dos fornecimentos industriais (+32,4% face a 2020) e superior a 2019; (FIGURA 11)



Fonte: instituto nacional de estatística, figura 11

PRINCIPAIS CLIENTES/FORNECEDORES A NÍVEL DE EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE PORTUGAL RELATIVO A EXPORTAÇÕES

PAÍSES E ZONAS ECONÓMICAS	MÊS DE REFERÊNCIA				TRIMESTRE TERMINADO EM:			
	Milhões de Euros			TAXA VARIAÇÃO	Milhões de Euros			TAXA VARIAÇÃO
	SET 2021	SET 2020	VARIAÇÃO	%	SET 2021	SET 2020	VARIAÇÃO	%
PRINCIPAIS PAÍSES CLIENTES EM 2020:								
ES ESPANHA	1 532	1 312	220	16,8	4 114	3 579	536	15,0
FR FRANÇA	713	687	26	3,8	1 953	1 917	37	1,9
DE ALEMANHA	614	641	-26	-4,1	1 697	1 688	9	0,5
GB REINO UNIDO	283	305	-21	-7,0	815	751	64	8,5
US ESTADOS UNIDOS	337	219	119	54,3	1 018	675	343	50,8
IT ITÁLIA	234	220	15	6,7	660	553	106	19,2
NL PAÍSES BAIXOS	199	174	25	14,1	608	499	109	21,8
BE BÉLGICA	130	106	24	22,6	375	312	63	20,2
AO ANGOLA	77	67	10	14,6	250	213	37	17,4
PL POLÓNIA	79	72	7	10,3	222	179	43	24,1
TOTAL ZONA EURO	3 634	3 356	279	8,3	9 993	9 128	865	9,5
TOTAL UNIÃO EUROPEIA (27 ESTADOS-MEMBROS)	3 953	3 636	316	8,7	10 047	9 923	124	1,2
TOTAL UNIÃO EUROPEIA (28 ESTADOS-MEMBROS)	4 236	3 941	295	7,5	10 862	10 675	187	1,8
TOTAL EXTRA-UE (27 ESTADOS MEMBROS)	1 576	1 375	201	14,6	5 450	3 863	1 587	41,1
TOTAL EXTRA-UE (28 ESTADOS MEMBROS)	1 293	1 070	223	20,8	4 635	3 111	1 524	49,0
Fonte: instituto Nacional de estatística								

FIGURA 12

O principal exportador de Portugal é a “vizinha” Espanha. Muitos são os fatores que fomentam esta relação tais como: proximidade geográfica, inexistência de barreiras alfandegárias, culturais e a proximidade linguística.

Também se percebe que muitos países que exportam produtos de Portugal são países da União europeia.

Relativos a importações

PAÍSES E ZONAS ECONÓMICAS	MÊS DE REFERÊNCIA				TRIMESTRE TERMINADO EM:			
	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO
	SET 2021	SET 2020	VARIAÇÃO	%	SET 2021	SET 2020	VARIAÇÃO	%
PRINCIPAIS PAÍSES FORNECEDORES EM 2020:								
ES ESPANHA	2 342	1 981	361	18,2	6 670	5 644	1 025	18,2
DE ALEMANHA	882	888	-6	-0,7	2 510	2 299	211	9,2
FR FRANÇA	453	442	11	2,4	1 314	1 296	18	1,4
NL PAÍSES BAIXOS	379	323	56	17,2	1 076	932	144	15,4
IT ITÁLIA	371	338	33	9,8	1 002	890	112	12,6
CN CHINA	364	295	69	23,2	1 007	766	241	31,5
BE BÉLGICA	206	159	47	29,6	636	472	164	34,8
GB REINO UNIDO	87	176	-88	-50,3	283	482	-199	-41,2
BR BRASIL	281	127	154	121,0	722	409	313	76,5
US ESTADOS UNIDOS	138	130	9	6,8	504	312	192	61,5
TOTAL ZONA EURO	4 792	4 285	507	11,8	13 668	11 943	1 725	14,4
TOTAL UNIÃO EUROPEIA (27 ESTADOS-MEMBROS)	5 135	4 607	528	11,5	14 393	12 820	1 573	12,3
TOTAL UNIÃO EUROPEIA (28 ESTADOS-MEMBROS)	5 223	4 783	440	9,2	14 677	13 302	1 374	10,3
TOTAL EXTRA-UE (27 ESTADOS MEMBROS)	2 112	1 563	549	35,1	6 099	4 231	1 868	44,1
TOTAL EXTRA-UE (28 ESTADOS MEMBROS)	2 025	1 387	637	45,9	5 816	3 749	2 066	55,1

Fonte: instituto nacional de estatística, figura 13

É de salientar que Espanha é também o líder a nível de importações de Portugal, devido aos fatores apresentados anteriormente nas exportações;

Existe um crescimento relativo em Setembro de 2021 comparado com o período homólogo do ano anterior.

E a nível das importações de Portugal é também de se salientar a influência de Portugal pertencer à União Europeia, fazendo com que países pertencentes sejam os maiores exportadores e importadores de Portugal.

Ranking das empresas (exportações e importações) em Portugal

Maiores exportadores de bens:

1. Volkswagen Autoeuropa;
2. Petrogal;
3. Navigator;
4. Bosch Car multimédia;
5. Continental Mabor;
6. Faúrencia;
7. PSA automobiles;
8. Visteon Electronics;
9. Repsol Polimeros;
10. Aptiport Services.

Maiores importadores de Bens:

1. Petrogal;
2. TAP;
3. Volkswagen Autoeuropa;
4. Galp Gás Natural;
5. Pingo Doce;
6. Mercedes Benz;
7. Lidl;
8. Faurência;
9. PEUGEOT (PSA)
10. Renault.

É de salientar que todas estas empresas são multinacionais, tanto a nível de exportações e importações.

Como o mercado do petróleo é um mercado que movimenta muito dinheiro, é de notar que muitas empresas do mercado petrolífero são as maiores exportadores e importadoras no Mundo, não só em Portugal, por exemplo, as empresas da indústria automóvel, como os automóveis são alimentados de combustíveis é perceptível a ligação.

O crescimento de empresas relacionadas com bens alimentares, tiveram um aumento devido ao aparecimento de uma pandemia.

Balança de pagamentos

Análise da balança de pagamentos de Portugal

(percentagem do PIB, valores trimestrais ajustados de sazonalidade)

	2018	2019	2019				2020		I-II	
			I	II	III	IV	I	II	2019	2020
Balança de Pagamentos (Saldos, % do PIB)										
Capacidade / necessidade de financiamento	1,2	1,0	1,0	0,9	0,7	0,4	-2,3	-1,1	1,0	-1,7
Balança de Capital	1,0	0,8	0,8	0,6	1,2	0,9	0,9	1,3	0,7	1,1
Balança Corrente	0,3	0,2	0,2	0,6	-0,2	-0,1	-3,4	-2,4	0,4	-2,9
Balança de Bens e Serviços	0,5	0,2	0,0	0,1	-0,1	0,9	-1,1	-3,3	0,1	-2,1
Balança de Bens	-6,5	-6,5	-6,9	-6,7	-6,9	-5,6	-7,4	-5,4	-6,8	-6,5
Balança de Serviços	6,9	6,8	6,9	6,8	6,9	6,5	6,3	2,1	6,9	4,3
Balança de Rendimentos	-0,2	-0,1	0,1	0,5	-0,2	-0,9	-2,3	1,0	0,3	-0,8

Fonte: Instituto Nacional de Estatística.

No primeiro semestre de 2020, a economia portuguesa passou a ter uma necessidade de financiamento, medida pelo saldo conjunto da balança corrente e de capital, de -1,7% do PIB que compara com uma capacidade de financiamento de 1% no período homólogo. Esta evolução refletiu essencialmente o agravamento de -3,3 p.p. do saldo da balança corrente.

Apesar da ligeira recuperação da balança de bens, a acentuada redução do saldo da balança de serviços, de 6,9% para 4,3% do PIB, determinou o agravamento do saldo da balança corrente. A evolução da balança de serviços foi essencialmente condicionada pelo comportamento da componente de viagens e turismo, tal como acima descrito, ao que acresce o efeito da componente de transportes.

Na componente de bens, a melhoria dos termos de troca mesmo num contexto de redução mais acentuada das exportações face às importações, permitiu uma melhoria de 0,3 p.p. do saldo da balança de bens, que passou a representar -6,5% do PIB no ano acumulado até junho de 2020.

Assim, invertendo o anterior padrão de redução, em junho de 2020, a dívida externa líquida aumentou para 182 mil milhões de euros (88,8% do PIB), representado um aumento de 3,6 p.p. do PIB entre março e junho de 2020.

Em 2020, o saldo da balança de bens e serviços deverá tornar-se negativo, refletindo o efeito volume negativo já referido (queda das exportações superior ao das importações), embora parcialmente compensado por uma melhoria dos termos de troca na balança de bens, decorrente da queda acentuada do preço do petróleo. Ainda neste ano, é expectável uma melhoria do saldo da balança de capital, resultante das transferências da União Europeia.

Dívida pública de Portugal

O que é a dívida pública?

A dívida pública mede o endividamento das administrações públicas de um país.

As administrações públicas compreendem:

1. a administração central - serviços administrativos do Estado e outros organismos centrais cuja competência respeita à totalidade do território económico;
2. a administração regional - órgãos de governos regionais e serviços e fundos autónomos das regiões autónomas;
3. a administração local, incluindo os órgãos de administração local ao nível de distritos, municípios e freguesias;
4. os Fundos da Segurança Social.

A lista das entidades incluídas, para fins estatísticos, no setor das administrações públicas pode ser [consultada aqui no site do Banco de Portugal](#).

As administrações públicas não incluem empresas que operam em condições de mercado, quer sejam financeiras (exemplo: Caixa Geral de Depósitos, S.A.) ou não financeiras (exemplo: EPAL-Empresa Portuguesa das Águas Livres, S.A.).

Existem várias formas de medir a dívida pública. Em Portugal, e nos outros países da União Europeia, utiliza-se uma definição harmonizada que é, muitas vezes, designada por "dívida de Maastricht".

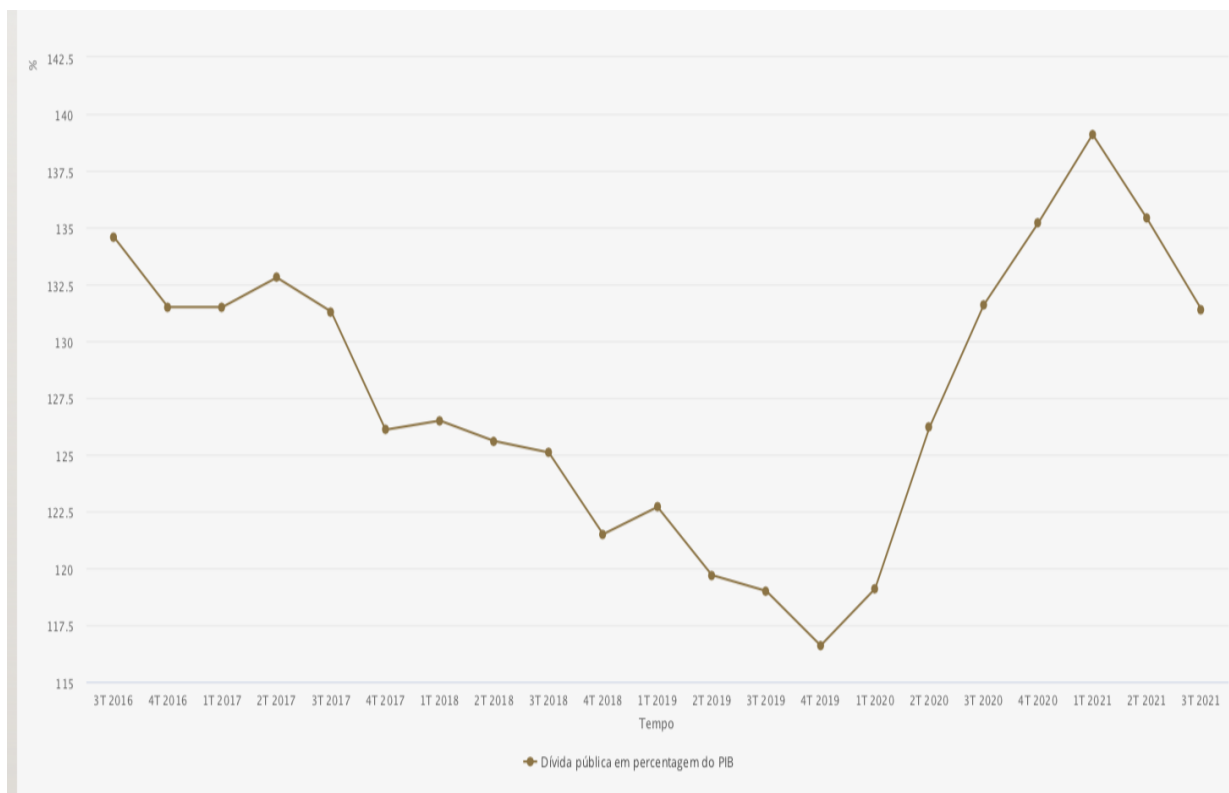
De acordo com esta definição, a dívida pública corresponde ao montante contratualmente acordado pelo qual as administrações públicas terão de reembolsar os credores na data de vencimento.

Engloba as responsabilidades em depósitos e equiparados constituídos junto das administrações públicas (como são os certificados de aforro ou do Tesouro), os títulos de dívida emitidos (destacando-se, entre outros, as obrigações e os bilhetes do Tesouro) e os empréstimos obtidos por estas entidades.

Segundo a definição harmonizada, a dívida pública não engloba alguns instrumentos financeiros, nomeadamente os derivados financeiros e os outros débitos (nos quais se incluem as dívidas comerciais).

A dívida pública é compilada de forma consolidada, pelo que não inclui as dívidas de entidades das administrações públicas que sejam detidas por outras entidades das administrações públicas.

Dívida pública de Portugal em percentagem do PIB



FONTE: BANCO DE PORTUGAL, FIGURA 15

Com base no Banco de Portugal, é possível analisar a evolução da dívida pública de Portugal ao longo dos anos. Na figura 15, conseguimos analisar a dívida a partir do 3º trimestre de 2016 ao 3º trimestre de 2021.

É de salientar que o maior valor apresentado na figura 15 relativo à dívida pública de Portugal é no 1º trimestre de 2021, com um valor de 139,1% do PIB.

O resultado do 3º trimestre de 2021, atingiu um valor de 131,4% do PIB.

Conclusão

O trabalho foi realizado com base nos últimos dois anos, para termos uma ideia mais clara da situação de Portugal.

Percebemos através dos dados mostrados, que a situação de Portugal não era a melhor em 2019 e que em 2021 devido à pandemia, piorou bastante. Apesar de existir um aumento relativo a 2020 em vários setores, como por exemplo, a nível de exportações e importações, percebe-se que ainda existe um longo caminho para se conseguir atingir a estabilidade do País.

Conseguimos verificar que existem vários fatores preocupantes para a situação do país como o constante crescimento da dívida pública Portuguesa e ter atingido o seu valor máximo em 2021, no 1º trimestre.

Percebemos que em 2020 a balança de pagamentos de Portugal sobreviveu “à rasca” muito pela ajuda do setor privado e das ajudas da União Europeia. Com este trabalho conseguimos perceber todas as componentes da balança de pagamentos, como está subdividida e como cada componente contribui para a situação do país, percebemos como não é fácil uma evolução positiva da balança de pagamentos porque basta um componente, cair que a balança sente logo o peso da componente em queda.

Bibliografia

<https://bpstat.bportugal.pt>

<https://eportugal.gov.pt/entidades/instituto-nacional-de-estatistica>

<https://eco.sapo.pt>

<https://jornaleconomico.pt>